



Organização Pan-Americana da Saúde,

OS ARGUMENTOS DOS OPOSITORES DO CONTROLE DO TABAGISMO: SUGESTÕES DE RESPOSTAS ÀS QUESTÕES MAIS FREQUENTES

Baseado no documento “Greatest Hits” of Tobacco Control Opponents: (Suggested Responses to Common Queries), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)- Abril de 2003

Tradução: Instituto Nacional de Câncer/ Ministério da Saúde do Brasil

Os argumentos dos opositores do controle do tabagismo: Sugestões de respostas às questões mais frequentes.

O tabagismo é o único problema de saúde pública cujo controle enfrenta uma grande oposição.

ARGUMENTOS USADOS POR AQUELES QUE SE OPÕEM AO CONTROLE DO TABAGISMO:

I) GERAL:

ARGUMENTO: **Adultos têm o direito de escolher fumar.**

REALIDADE: Pouquíssimos adultos “escolhem” fumar. A grande maioria dos fumantes começa a fumar na infância ou na adolescência, antes de conhecer os riscos do tabagismo e a capacidade da nicotina de causar dependência. Eles se tornam rapidamente dependentes e ainda que muitos desejem parar de fumar, poucos obtêm sucesso.

ARGUMENTO: **Existem questões de saúde muito mais importantes a serem discutidas do que o tabagismo.**

REALIDADE: Existem muitas questões de saúde importantes, mas o tabagismo é a principal causa evitável de mortes no mundo, que mata 5 milhões de pessoas anualmente. Felizmente, reduzir o tabagismo é possível e custa pouco. Se nós reduzirmos o consumo de tabaco, teremos mais recursos para direcionar às outras questões importantes de saúde.

ARGUMENTO: **As pessoas fumarão, independente do que seja feito.**

REALIDADE: As pessoas fumam, em grande parte, porque o tabaco é uma droga socialmente aceita. Nós sabemos que muitas políticas tais como, a proibição de todas as formas de promoção do tabaco, o aumento dos impostos e os ambientes livres do fumo efetivamente mudam este ambiente social, desestimulando o tabagismo. Essas políticas vêm sendo desenvolvidas para prevenir que os jovens iniciem o tabagismo e para ajudar os fumantes a parar de fumar.

ARGUMENTO: **Os governos não agem seriamente no controle do tabagismo eles são dependentes da renda obtida com os impostos do tabaco.**

REALIDADE: O tabagismo é oneroso para os governos e para a sociedade. O Banco Mundial estima que o tabagismo custa, à economia global, 200 bilhões de dólares por ano. Os impostos do tabaco não são suficientes para pagar os danos causados pelo tabagismo. E mesmo que fossem, os impostos não legitimam as indústrias a causarem danos equivalentes aos impostos que pagam. Se uma pessoa pagar R\$ 5 mil de impostos, tem ela o direito de lapidar R\$ 5 mil do patrimônio público?

ARGUMENTO: **Nós precisamos discutir questões relativas às outras drogas.**

REALIDADE: Mundialmente, o tabaco mata muito mais do que o álcool e as drogas ilícitas juntos. No ano de 2000, o tabaco matou aproximadamente 5 milhões de pessoas em todo o mundo, o álcool matou quase 2 milhões e as drogas ilícitas 200.000 pessoas. O tabaco é considerado "porta de entrada" dos jovens para outras drogas.

ARGUMENTO: **O controle do tabagismo deveria ser focado em programas para ajudar os fumantes a parar de fumar.**

REALIDADE: Os fumantes estão mais aptos a parar de fumar num ambiente social que desencoraja o tabagismo. Preços e impostos altos, ambientes livres do fumo e advertências fortes nos maços de cigarros, que graficamente informem os fumantes sobre os riscos do tabagismo, desencorajam essa prática. Programas de cessação que visam ajudar os fumantes não têm grande impacto sem medidas amplas que alterem os ambientes sociais.

ARGUMENTO: **A real solução para reduzir o tabagismo é educar nossas crianças.**

REALIDADE: Sim, mas onde as crianças aprendem? Se as crianças aprenderem na escola que fumar é prejudicial, mas ao deixar a sala de aula se deparar com propagandas de cigarros em toda a vizinhança, produtos derivados do tabaco expostos para venda em cada esquina, e residências e locais públicos onde é permitido fumar, a mensagem passada na sala de aula se perde. Por esse motivo, a educação escolar sobre tabagismo por si só não tem se demonstrada efetiva na redução do consumo. A educação escolar é eficiente num ambiente que reforce a não aceitação do tabagismo.

II) TABAGISMO PASSIVO E AMBIENTES LIVRES DO FUMO:

ARGUMENTO: **Não existe nenhuma relação comprovada entre o tabagismo passivo e as doenças.**

REALIDADE: Em todo o mundo, cada organização médica e científica respeitável incluindo a Organização Mundial da Saúde, o *Surgeon General* dos EUA, as agências nacionais de proteção ao meio ambiente, as sociedades médicas concordam que a exposição ao tabagismo passivo causa sérias doenças e mortes em não fumantes. Nos EUA, 53.000 não fumantes morrem a cada ano de doenças cardiovasculares e 3.000 morrem de câncer do pulmão causado pelo fumo passivo. Transferindo essas estatísticas para um país com 10 milhões de pessoas, podemos estimar cerca de 2.000 mortes por câncer de pulmão e doenças cardiovasculares entre não fumantes por ano devido ao tabagismo passivo. E o tabagismo passivo gera doenças às crianças: causa pneumonia, bronquite, asma e otite. O único grupo que insiste em negar isto é a indústria do tabaco e seus grupos "de fachada".

ARGUMENTO: Existem fontes mais importantes de poluição do ar.

REALIDADE: Muitas substâncias poluem o nosso ar e nós devíamos trabalhar para eliminar todos os riscos à saúde de nosso meio ambiente. Mas a fumaça do tabaco deve ser reconhecida como uma dessas ameaças. Juntamente com a queima de combustíveis de preparo e aquecimento de alimentos, a fumaça do tabaco é a maior causa de poluição dentro de uma residência e é uma forma de poluição que possui uma solução simples: a eliminação do tabagismo nesse ambiente.

ARGUMENTO: Ambientes separados para fumantes e não fumantes irão resolver o problema.

REALIDADE: É como se numa piscina houvesse uma área onde se é permitido urinar e outra em que é proibido. Você mergulharia nela? Se o ar é repartido, a fumaça do tabaco também é repartida. Fumar num ambiente para fumantes gera doenças também no ambiente destinado aos não fumantes.

ARGUMENTO: Tabagismo passivo é apenas uma questão de ventilação ineficiente.

REALIDADE: Uma ventilação pode reduzir o odor da fumaça, mas não elimina as substâncias nocivas. Para eliminar essas substâncias num escritório, são necessárias tantas trocas de ar, que poderiam causar um pequeno furacão. E porque forçar as empresas a investir em equipamentos de ventilação caros quando elas podem simplesmente eliminar a fonte de poluição? A solução mais sensata, barata e efetiva é eliminar a poluição nos ambientes fechados.

ARGUMENTO: Ambientes livres da fumaça do tabaco irão prejudicar o comércio, especialmente os bares, restaurantes e o setor turístico.

REALIDADE: Pelo contrário. Ambientes de trabalho que são livres da fumaça do tabaco diminuem seus custos com manutenção e seguros (seguro contra fogo e de saúde, por exemplo), e seus funcionários são mais produtivos. Fumantes e não fumantes expostos à fumaça ficam doentes com mais frequência do que os não fumantes não expostos. Além disso, ambientes de trabalho livres da fumaça do tabaco estimulam os fumantes a parar de fumar.

O efeito da proibição do fumo em bares e restaurantes tem sido estudado em centenas de comunidades. Os dados demonstram que as vendas aumentaram ou mantiveram-se a mesma em bares e restaurantes livres da fumaça do tabaco, em comparação àqueles em países ou Estados que ainda permitem o fumo nestes locais. Estudos que mostram o contrário são geralmente financiados pela indústria do tabaco.

ARGUMENTO: O governo não tem o direito de dizer o que minha empresa tem de fazer.

REALIDADE: As empresas não têm o direito de pôr em risco a vida e a saúde de seus funcionários e clientes. O governo é obrigado a proteger a saúde e a segurança pública, e o faz, por exemplo, ao regular o não beber ao dirigir, ao implementar leis que determinam o uso do cinto de segurança, ou ao estabelecer padrões de poluição ambiental.

ARGUMENTO: **Restrições ao fumo infringem o direito dos fumantes.**

REALIDADE: Como os mais velhos dizem, o direito de uma pessoa balançar o braço termina onde o nariz de outra pessoa começa. Fumantes não têm o direito de prejudicar os outros com sua fumaça. Os ambientes livres da fumaça do tabaco não violam o "direito" de fumar eles protegem o direito dos não fumantes de respirar um ar limpo.

III) PROPAGANDA, PROMOÇÃO E PATROCÍNIO:

ARGUMENTO: **A propaganda do tabaco não afeta o consumo de tabaco.**

REALIDADE: Diversos estudos mostram que o incremento na promoção do tabaco está diretamente ligado ao aumento do consumo de tabaco na população em geral. A promoção também está relacionada à iniciação ao tabagismo entre grupos específicos tais como mulheres e crianças como resultado de campanhas dirigidas a eles. Estudos também têm demonstrado que a eliminação ou a máxima restrição da promoção do tabaco reduz o seu consumo. Restrições parciais da promoção têm pouco ou nenhum impacto no consumo, normalmente porque somente quando alguns veículos de comunicação ou tipos de propaganda são restringidos, a indústria do tabaco simplesmente investe mais dinheiro em promoções através dos meios ainda permitidos.

ARGUMENTO: **Nós devíamos proibir a propaganda dirigida às crianças.**

REALIDADE: É impossível estabelecer uma clara diferença entre o que é propaganda dirigida à criança e o que não o é. A promoção de cigarros tem obtido sucesso em atingir os jovens, em grande parte, porque transmite uma mensagem de que fumar é uma atitude "adulta": algo que todo adolescente aspira. Estudos têm mostrado que restrições parciais na promoção não reduzem o consumo, mas sim, proibições ou restrições máximas.

ARGUMENTO: **Eventos culturais e esportivos podem desaparecer sem o patrocínio da indústria do tabaco.**

REALIDADE: Muitos países têm proibido o patrocínio do tabaco e, apesar das previsões contrárias, muitas atividades têm encontrado patrocínios alternativos. Outros países têm utilizado recursos dos impostos do tabaco para financiar os eventos. Dessa forma, ao invés da sociedade ser exposta a produtos prejudiciais, são veiculadas mensagens de saúde durante os eventos esportivos e concertos musicais.

ARGUMENTO: **Nós não precisamos regular a propaganda de tabaco a indústria do tabaco tem um código voluntário de conduta e é eticamente responsável.**

REALIDADE: Códigos da indústria do tabaco, conforme a própria indústria admite em seus documentos internos, são formulados somente como estratégia de relações-públicas para prevenir regulamentações significativas da promoção. Os códigos são extremamente fracos e, em muitos países, as companhias violam rotineiramente seus próprios códigos. Ao invés de permitir a raposa de tomar conta do galinheiro, a melhor solução é uma proibição legal de toda forma de propaganda e promoção do tabaco.

IV) ECONOMIA:

ARGUMENTO: O controle do tabagismo afetará a economia.

REALIDADE: Estudos em diversos países têm avaliado o potencial impacto econômico da completa eliminação da produção e do consumo do tabaco. A evidência mostra que, com exceção das economias quase completamente dependentes do tabaco, como Zimbábue e Malawi, a eliminação do tabaco não afetará a economia, ou irá afetá-la positivamente. Isto porque o consumo de tabaco possui muitos custos externos (custos não pagos pelos fumantes ou fabricantes de produtos do tabaco). Quando as pessoas não gastam seu dinheiro com produtos do tabaco, por um longo tempo, elas compram outras coisas que geralmente são bem menos prejudiciais à saúde e à economia. Esta alternativa, conseqüentemente, estimulará outros setores da economia.

ARGUMENTO: Os fumicultores serão prejudicados se nós reduzirmos o consumo de tabaco.

REALIDADE: Apesar do consumo per capita global do tabaco estar em declínio, as atuais tendências da população e do consumo de tabaco indicam que o número total de fumantes aumentará de 1.1 bilhão em 1999 para mais de 1.6 bilhão em 2025. Conseqüentemente, mesmo com medidas amplas para o controle do tabaco, serão necessárias gerações para reduzir-se o consumo de tabaco a ponto dos fumicultores serem prejudicados. O tabaco causa dependência e tem feito parte da sociedade por décadas. Ele não acabará da noite para o dia. Enquanto isso, os governos têm a oportunidade de ajudar os fumicultores na transição para culturas alternativas.

ARGUMENTO: O controle do tabagismo tem um custo muito alto.

REALIDADE: Reduzir o consumo de tabaco é uma das intervenções sanitárias possíveis com maior custo-benefício o controle do tabagismo é comparável à vacinação em termos de custo-efetividade por ano-vida salva. As medidas mais efetivas são as decisões políticas, que custam muito pouco aos governos e que dão um retorno aos cofres públicos dos gastos com atenção à saúde num prazo relativamente curto.

ARGUMENTO: A indústria do tabaco contribui para a economia nacional.

REALIDADE: Muitos fabricantes de tabaco pertencem a companhias multinacionais situadas em dois ou três países desenvolvidos, o que significa que os lucros com a venda de cigarros são retirados da economia. Se o consumo de tabaco for reduzido, o dinheiro gasto com a compra de produtos do tabaco será destinado a outros produtos bem menos prejudiciais à saúde e à economia, estimulando a atividade econômica em outros setores.

ARGUMENTO: Os impostos do tabaco cobrem os custos com o consumo.

REALIDADE: Os impostos do tabaco não são suficientes para pagar os danos causados pelo consumo. E mesmo se fossem, os impostos não dão às indústrias o direito de causar danos equivalentes aos impostos pagos. Se uma pessoa paga R\$ 5 mil em impostos, tem ela o direito de causar R\$ 5 mil em danos ao patrimônio público?

V) TAXAÇÃO DO TABACO:

ARGUMENTO: Os impostos dos produtos do tabaco prejudicam os pobres e pune os fumantes.

REALIDADE: O aumento dos impostos dos produtos do tabaco é extremamente efetivo na redução do consumo de tabaco. Para cada aumento de 10% no preço real dos produtos derivados do tabaco, o consumo diminuirá em torno de 8% em países que possuem economias em transição. A queda será maior entre os jovens e nas classes mais pobres, exatamente aqueles grupos que a política governamental espera beneficiar mais e que menos dispõem de recursos para suportar a carga de doenças causadas pelo tabaco. A renda proveniente dos impostos pode ser usada para financiar programas para ajudar os fumantes a parar de fumar e em programas que beneficiam as classes menos favorecidas.

ARGUMENTO: Os impostos dos produtos do tabaco são simplesmente uma fonte de recursos absorvida pelos governos.

REALIDADE: É verdade que alguns governos elevam os impostos dos produtos do tabaco principalmente para aumentar sua arrecadação. Mas isto não diminui o fato de que o aumento dos impostos dos produtos do tabaco constitui uma política de saúde pública.

ARGUMENTO: O governo perderá recursos se elevar os impostos dos produtos do tabaco.

REALIDADE: Não é verdade que o aumento dos impostos dos produtos do tabaco tem resultado na diminuição dos recursos do governo. Ao contrário, dados de diversos países mostram que quando os impostos dos produtos do tabaco são elevados, os recursos aumentam. Embora o consumo de tabaco caia em resposta aos altos preços, o recuo é pequeno em proporção ao aumento dos impostos, tendo em vista que o tabaco é um produto que causa dependência, garantindo estabilidade na arrecadação do governo pelo menos em médio prazo.

ARGUMENTO: O aumento dos impostos do tabaco aumentará o contrabando.

REALIDADE: O nível de corrupção num país, medido através do "índice de transparência", representa um prognóstico mais eficiente do contrabando de tabaco, do que o grau de taxaço. Em muitos países, os benefícios dos altos impostos dos produtos do tabaco, em termos de saúde e arrecadação, têm sido significativos também em países onde o consumo de tabaco contrabandeado é alto. E os governos podem utilizar o aumento na arrecadação para fortalecer as medidas de combate ao contrabando.

VI) ADVERTÊNCIAS NAS EMBALAGENS:

ARGUMENTO: Advertências nas embalagens são ineficazes.

REALIDADE: Em muitos países, as advertências nas embalagens são ineficazes por serem muito pequenas e transmitirem uma informação que não é clara. Mas no Canadá e no Brasil, onde as mensagens nas embalagens são amplas e acompanhadas de imagens, as advertências têm motivado muitos fumantes a tentar parar de fumar. Os fumantes afirmam que a mensagem é importante e informa sobre os efeitos do fumo na sua própria saúde e na saúde daqueles que respiram involuntariamente a fumaça do tabaco. Essas advertências podem reforçar outras ações do programa de controle do tabagismo, tais como ambientes livres da fumaça do tabaco.

ARGUMENTO: As pessoas compram cigarros avulsos, portanto não vêem as embalagens.

REALIDADE: Se as advertências são amplas e claras o suficiente, as pessoas poderão vê-las quando estas estiverem expostas para venda, quando forem retiradas das bolsas e carteiras dos fumantes, e quando elas forem jogadas no lixo. As advertências nas embalagens são uma das formas de educação pública mais baratas e de longo alcance.

ARGUMENTO: Muitas pessoas são analfabetas, logo as advertências nas embalagens não funcionam.

REALIDADE: Essa é uma boa razão pela qual as mensagens devem estar acompanhadas de imagens. As imagens podem ilustrar graficamente os prejuízos à saúde causados pelo fumo e pelo tabagismo passivo, e podem ser entendidas também sem estarem acompanhadas de textos.

VII) PROGRAMAS DA INDÚSTRIA DO TABACO DE “PREVENÇÃO DO TABAGISMO ENTRE JOVENS”:

ARGUMENTO: A indústria do tabaco está preocupada com o tabagismo entre os jovens ela está colaborando com programas educacionais para os jovens.

REALIDADE: Estudos têm mostrado que os programas da indústria do tabaco de “prevenção do tabagismo entre jovens” são ineficazes. Isto não surpreende, pois eles não são feitos para serem eficientes. Documentos internos da indústria do tabaco revelam que esses programas são elaborados como uma estratégia de relações-públicas, dirigida a construir uma boa imagem com os governos e a população, de forma a evitar regulamentações significativas. Os programas têm três benefícios principais para os fabricantes. Primeiramente, ao apresentar o tabagismo como algo não “apropriado” para crianças, mas sim uma questão de “escolha” de adultos, eles reforçam a idéia do fumo como uma “atitude adulta”, aumentando seu apelo para as crianças. Os programas não visam educar sobre os malefícios do fumo para a saúde, mas sim reforçam o fumar como uma “escolha”, sem mencionar a capacidade da nicotina de causar dependência e o fato de que muitos fumantes querem parar de fumar, mas não conseguem. Segundo, os governos que recebem recursos e cooperação das companhias de tabaco estão bem menos interessados em implementar políticas significativas de redução do consumo de tabaco. E finalmente, os programas promovem os fabricantes de tabaco como “empresas politicamente corretas” aos olhos dos jovens e do público em geral.

ARGUMENTO: **A indústria do tabaco tem modificado suas estratégias e ela não busca estimular os jovens a fumar.**

REALIDADE: Esta afirmativa não é confiável. Quase todos os novos clientes da indústria do tabaco são crianças e adolescentes. Sem eles, as companhias poderiam quebrar. Se os fabricantes fossem sérios com relação à prevenção do fumo entre os jovens, eles teriam retirado todas as propagandas e promoções, e parar de lutar com as políticas que previnem os jovens de começar a fumar, como por exemplo, altos impostos e ambientes livres da fumaça do tabaco.

VIII) CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO:

ARGUMENTO: **Com a Convenção-Quadro, a Organização Mundial da Saúde está infringindo o direito soberano dos países de definir sua posição com relação ao consumo de tabaco.**

REALIDADE: A Convenção-Quadro foi negociada pelos Estados-Membros da OMS na qualidade de nações soberanas. A Convenção é um acordo no qual os países podem escolher assiná-lo ou não. A grande maioria dos países apóia a Convenção, porque eles a enxergam como uma ferramenta para fortalecer seus esforços nacionais para reduzir o consumo de tabaco.

ARGUMENTO: **A Convenção-Quadro dará início a uma nova e cara burocracia para o controle do tabagismo.**

REALIDADE: A Convenção irá promover um mecanismo para os países trocarem conhecimento e recursos para subsidiar o controle do tabagismo, auxiliando muitos países com os custos econômicos e dando-lhes a oportunidade de impulsionar suas políticas e programas nacionais.

ARGUMENTO: **A Convenção-Quadro violará acordos de comércio.**

REALIDADE: Assinando e ratificando a Convenção, os países estarão mais conscientes da importância das medidas de proteção à saúde pública e será menos provável que eles desafiem outros países que implementarem tais medidas.